



DESPORTO

MIGUEL BARBOSA DOMINA PROENÇA/OLEIROS

Campeão anunciado

António Catarino

SEM surpresa, a dupla Miguel Barbosa/Miguel Ramalho dominou a Baja Proença/Oleiros e conquistou o quarto triunfo consecutivo esta época em que se manteve totalmente vitorioso, alcançando proeza inédita: o sexto título nacional absoluto de Todo-o-Terreno.

«A vitória ficou facilitada pela vantagem conquistada no setor matinal, em que impusemos andamento forte mas sem exagerar, sempre a ganhar tempo», justificava o hexacampeão, à chegada a Oleiros, ainda sem ter a certeza do título conquistado.

No entanto, a desistência de Hélder Oliveira (triângulo da suspensão traseira partido a 23 km do final), quando o piloto de Barcelos ocupava o 3.º lugar, antecipou festejos do título, tão naturais, quanto esperados. A incontestável supremacia do bem preparado e competitivo Mitsubishi Racing Lancer, um carro de outra galáxia, muito longe da maioria de produção nacional, matou o interesse – os resultados falam por si – em torno de um campeonato que já conheceu melhores dias.

A baja da Escuderia Castelo Branco desenrolou-se, no plano desportivo, sob o signo da mo-



Barbosa conquista proeza inédita: seis títulos nacionais de TT



Edgar Condenso (Isuzu) não teve forte oposição na categoria T2

notonia, com as desistências a sucederem-se: Nuno Matos; André Amaral (cabo solto), atrasou-se de manhã e acabou por abandonar à tarde), Paulo Graça viu escapar-se novo pódio. Ao km 9

do último setor, saiu de pista, quando era 3.º classificado: «foi um problema na direção da Navara. Caímos num buraco e foi impossível voltar ao troço», explicou o piloto da Nissan Navara Off Road. A 23 km do final, Hélder Oliveira também desistiu.

Azarado foi, igualmente, o regresso de Henrique Silva: o Évoque CaTtiva capotou na *superspecial* e, apesar de recuperado, rodou muito atrasado. Perante tal sequência de acontecimentos, Alejandro Martins, apesar de problemas de alimentação (falta de gasolina) no final do primeiro setor e do capô solto nos últimos 20 km, alcançou o primeiro pódio da carreira, seguido por José Mendes, que somou mais um bom resultado e subiu ao 5.º lugar do campeonato.

Na categoria T2, Edgar Condenso (Isuzu), «sem problemas», manteve a invencibilidade, tal como César Sequeira (Nissan) entre os T8, enquanto a dupla Ricardo Nascimento/Paulo Fortunato (Nissan Terrano) impôs-se no Classic, nesta baja marcada pelo capotamento de Carlos Tucha Barbosa (UMM), que obrigou à interrupção do setor matinal. ▶



Inglória recuperação

▶ Hélder Oliveira (BMW) volta a não ter sorte

O forcing de Hélder Oliveira para garantir apoios que permitissem alinhar nesta baja, não teve a desejada compensação, com o piloto de Barcelos a desistir a 23 km do final, devido a um triângulo da suspensão traseira partido.

Para trás, ficara prova cheia de problemas: toque na *superspecial* (2.ª passagem), tubo do turbo estrangulado no setor matinal – problema resolvido pelo navegador Filipe Palmeiro – ditou paragem de sete minutos e obrigou a recuperação

assimilável: de 14.º para um lugar no pódio. «Quando chegámos ao 3.º lugar, no início do último setor, percebemos que não se justificava correr mais riscos para tentar melhorar a classificação, até porque tal implicaria ter de passar em pista o Pedro Grancha, que pelo pó levantado seria quase impossível», referiu o piloto do BMW Série 1 Proto, que acabou por renunciar com o final (quase) à vista.

Assim, o título ficou entregue e o futuro de Hélder Oliveira bastante incerto.



Mitsubishi tem outro nível

▶ Pedro Grancha (2.º) elogia o carro de M. Barbosa

Autor de prova muito regular em Oleiros, que se traduziu no 2.º lugar final e na ascensão à vice-liderança do campeonato nacional, Pedro Grancha admitiu, todavia, ser «impossível alcançar Miguel Barbosa, uma vez que o Mitsubishi Racing Lancer é muito evoluído, não dá problemas e o piloto está muito feito ao carro, que tem chassis espetacular, de fábrica, adaptado ao campeonato».

«É de outro nível e praticamente imbatível», confessou. Apesar disso, moralizado pelo comportamento do algo melhorado BMW X1 Proto, o piloto adiantou: «O nosso carro ainda não está perfeito. Temos procurado aumentar a sua fiabilidade, identificámos uns problemas com a geometria da suspensão e com o chassis, mas só vamos resolvê-los no final da época».

Bonafonte

O espanhol Enrique Bonafonte (7.º) estreou-se no campeonato de Portugal com o Duster Proto, preparado e assistido pela MRacing. «Em Espanha, o retorno é nulo, não há televisão e as organizações más. Têm que vir aqui ver como se faz, para levar para Espanha este bom nível», referiu Bonafonte. Com o apoio da Euromaster, garantiu presença na Baja de Idanha e, provavelmente, na Baja Portalegre 500. «Se tudo correr bem, devo fazer todo o campeonato em 2014», adiantou.

Rui Sousa

Vencedor da Baja Proença/Oleiros em 2011 (1.ª edição), Rui Sousa foi um dos ausentes mais notados. O piloto do Isuzu D-Max Proto não alinhou, infelizmente, por se encontrar hospitalizado, mas já em fase de recuperação.

Porém

Os irmãos Ricardo e Manuel Porém, vice-campeões absolutos em 2012, têm praticamente garantida a presença no Rali de Marrocos (13/19 de outubro), integrados no Team PRF de Paulo Rui Ferreira. Com assistência da MRacing, alinham com a Nissan Navara de Pedro Veríssimo.

Polaco

Marcin Lukaszewski, campeão polaco de trial (auto) não estreou o Depieres FS 05. Apesar de o teste preliminar, realizado na Aboboreira na véspera da baja, ter decorrido sem problemas, o piloto ficou exausto, o que levou o seu preparador, Fernando Santos, a não correr riscos.

Custos

A Escuderia Castelo Branco optou por colocar nos carros da categoria Classic (não abrangidos pela obrigatoriedade federativa de incorporação do GPS) um equipamento idêntico, com o custo de 50 euros. Face aos 360 euros do GPS obrigatório em termos regulamentares, a redução de custos é significativa.

Franceses

Dois *buggies* Fouquet 3.0 Diesel estão inscritos para a Baja de Idanha-a-Nova: Michel Turon Barrère, vencedor da baja Tieras del Cid/Burgos (2012) e 4.º no Rali T Comarca del Jiloca (2013) e François Lurton (4.º na Baja Tieras del Cid/Burgos - 2012).

A CRÓNICA DE MIGUEL BARBOSA

Prémio para equipa e patrocinadores

É com enorme satisfação que, uma vez disputada a prova do passado fim de semana em Proença-a-Nova, posso dizer que somos mais uma vez campeões nacionais de Todo-o-terreno. É o sexto título que conquistamos e não podia deixar de enviar uma palavra de agradecimento ao meu copiloto Miguel Ramalho que tem sido uma ajuda imprescindível.

Este título é, por isso, um justo prémio para toda a equipa que me tem acompanhado, e penso que falo por todos os que a compõem quando digo que gostava de o dedicar aos patrocinadores que possibilitaram que conseguíssemos esta conquista.

No que toca a este fim de semana, penso que realizámos uma prova perfeita, em



que imprimimos um ritmo forte no início que nos permitiu depois gerir a segunda parte que decorreu na parte da tarde de domingo. Esta margem que conquistámos foi importante, uma vez que o segundo troço de domingo estava bastante degradado o que obrigou a cautelas redobradas.

Decorridas quatro provas do campeonato mantemos a invencibilidade, mas para as duas provas que restam pretendemos apresentar-nos ao melhor nível, pelo que é nisso que estamos focados. O facto de já termos conquistado o título nacional em nada irá afetar o nosso empenho ou dedicação nas duas provas que restam.



UTV

A dupla João Dias/Nuno Passos (IPS RX) impôs-se na prova de UTV/Buggy com 1.38 minutos sobre Nuno Tavares (IPS RX). Roberto Gallart/Cristobal Mora (Polaris RZR) completaram o pódio, a 9.50 minutos.

Quads

Roberto Beto Borrego (Yamaha YFZ 450R) dominou nos quads e terminou com 8.23 minutos para André Mendes (Suzuki LTR). Marco Baltazar (Suzuki LTR), 3.º, ficou a 17.48 minutos.

L. Ferreira

Luís Ferreira (KTM) e António Maio (Yamaha) travaram despiques renhidos na Baja Proença/Oleiros, que terminaram, por esta ordem, separados por 20 segundos. Mário Patrão (Suzuki) rodou sempre no 3.º lugar e ficou a 5.21 minutos do vencedor. Com este resultado, Patrão e Maio encontram-se empatados no comando do campeonato, mas Luís Ferreira, com a 3.ª vitória, apesar de violenta queda, está em vantagem.

Hélder

De regresso às competições nacionais, Hélder Rodrigues (Honda) foi 4.º na baja da Escuderia Castelo Branco, tendo aproveitado para treinar. «Ganhar confiança com a nova moto, que é completamente diferente, e fazer corridas até ao Dakar é o objetivo. Gostava de alinhar na Baja Portalegre 500 e fazer alguns enduros, mas para já tenho confirmados os ralis de Merzuga e de Marrocos», adiantou o piloto oficial da Honda.

R. Gonçalves

Após um mês de inatividade, consequência da queda sofrida na Alemanha, Rui Gonçalves (KTM) teve regresso pouco auspicioso no GP do Benelux de motocross. Lesionou-se num tornozelo, foi 13.º na manga inicial da classe MX1 e desistiu na 2.ª corrida. Rui Gonçalves chegou a ser 7.º no Mundial, mas terminou em 13.º e viu a ICE 1 Racing dos seus serviços para 2014.

Nuno Matos sem sorrisos

Opel Mokka Proto aguentou apenas 3 km

Desta vez, mal deu para aquecer: ao km 3 da passagem inicial da *superespecial*, o veio primário da caixa de velocidades do Opel Mokka Proto cedeu e Nuno Matos ficou à beira de um ataque de nervos. O piloto de Portalegre optou por alinhar na manhã seguinte, apesar de arrancar em último, mas acabou por renunciar (km 85): «era um inferno de pó e não valia a pena correr riscos», justificou.

Na altura, era o 5.º mais rápido em prova (CP1), sinal de que

o andamento está lá mas falta a fiabilidade. Apesar de muitas alterações, efetuadas na Baiauto (Mafra), «um importante trabalho de fundo, invisível, só agora feito e que tornou o carro melhor», sublinhou.

«Estava mesmo com fé...», confessou Nuno Matos com desalento. «Depositávamos grandes esperanças neste projeto, mas as coisas não estão a correr bem. O ideal era fazer um ano de testes», reconheceu o piloto.



Nuno Matos queixa-se da falta de fiabilidade do Opel Mokka Proto

Escuderia anuncia grandes desafios

Baja custa 100.000 €: maioria para polícia e FPAK

À beira de comemorar 50 anos, a Escuderia Castelo Branco não teme os desafios do futuro e mostra-se cada vez mais empreendedora: Off Road, Todo-o-Terreno (em dose dupla), Open de Ralis, provas de regularidade, Karting e outras iniciativas, como os Picanchos do Lanço Grande – provas noturnas de 350 arranques com dois carros em simultâneo, que atraem dois a três mil espetadores ao Parque de Desportos Motorizados –, constam do programa de atividades do clube que é, porventura, o maior embaixador da cidade.

«Procuramos agarrar todos os fás dos desportos motorizados e o objetivo é melhorar», adianta António Sequeira, presidente da Escuderia e rosto de «uma máquina humana que colocou de pé a Baja Proença/Oleiros, com 270 pessoas envolvidas, algo só possível pelo voluntariado e amor ao clube, pois o orçamento da prova foi de 100 mil euros, com a maior fatia a ser destinada ao policiamento e às taxas da FPAK, pois em relação às motos o custo é muito menor», revelou aquele responsável.

Sem descurar pormenores, quer fosse no parque de assistência de Oleiros, ou na atraente chegada em Proença-a-Nova – um exemplo para a maioria das provas nacionais – a Escuderia preparou, durante quatro meses, esta *baja*.

Para fazer face a pesados encargos, com duas provas no espaço de um mês e reduzido nú-



mero de inscritos nos automóveis, o clube albicastrense, pres-tes a atingir os 1000 sócios pagantes, «tem conseguido parcerias muito boas com empresários locais e as câmaras municipais e procurado outras receitas, nomeadamente, através do *merchandising*».

O retorno para os municípios é evidente: «em Idanha-a-Nova, a baja garante 1000 dormidas e 8000 refeições à hote- laria local, segundo o estudo de impacto económico que fazemos em todas as provas. É forma de provar que o desporto pode ser uma forma de economia», sustenta António Sequeira.

Para 2014, a Escuderia – única organização que solicitou e pagou a necessária observação FPAK ao rali do Open para candidatura ao campeonato de Portugal – pretende colocar na estrada a primeira prova de asfalto da temporada. «Queremos que seja um rali que marque o cinquentenário. A prova já está na nossa cabeça», adianta António Sequeira, esperançado no bom acolhimento da FPAK.

Classificações

1.º	Miguel Barbosa/Miguel Ramalho	Mitsubishi Racing Lancer	5.02.17 horas
2.º	Pedro Grança/Inês Ponte	BMW X1 Preto	a 10.25 m
3.º	Alejandro Martins/José Marques	Nissan Navara Off Road	a 25.33 m
4.º	José Mendes/Carlos Beixue	Mitsubishi L200	a 38.10 m
5.º	Edgar Condense/Nuno Silva	Isuzu D-Max	a 42.17 m
6.º	Alexandre Franco/Rui Franco	Nissan Navara	a 42.58 m
7.º	Enrique Bonafonte/Manuel Navarro	Duster Proto	a 44.26 m
8.º	César Sequeira/João Costa	Nissan Navara	a 46.02 m
9.º	Bruno Pinhão/José Motaco	Nissan Navara	a 52.17 m
10.º	Henrique Silva/Rui Gomes	Evoque CaTiva	a 1.33.52 h

CAMPEONATO

1.º	Miguel Barbosa	98	4.º	Edgar Condense	39
2.º	Pedro Grança	61	5.º	José Mendes	33
3.º	Hélder Oliveira	46	6.º	Alexandre Franco	27

PRÓXIMA PROVA

Baja de Idanha-a-Nova, dias 27 e 28 de setembro